

Terra Brasilis

Terra Brasilis (Nova Série)

Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

10 | 2018

Dossiê Trajetórias de Geógraf@s 2

Alcíde Jubé (1896-1961) e a geografia escolar em Goiás

Alcide Jubé (1896-1961) and teaching of Geography in Goiás

Alcíde Jubé (1896-1961) y la geografía escolar en Goiás

Alcid Jubé (1896-1961) et la géographie de l'école à Goiás

Gabriela Leles



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2934>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.2934

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

Gabriela Leles, « Alcíde Jubé (1896-1961) e a geografia escolar em Goiás », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 10 | 2018, posto online no dia 26 dezembro 2018, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/2934> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.2934

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Alcíde Jubé (1896-1961) e a geografia escolar em Goiás

Alcíde Jubé (1896-1961) and teaching of Geography in Goiás

Alcíde Jubé (1896-1961) y la geografía escolar en Goiás

Alcíde Jubé (1896-1961) et la géographie de l'école à Goiás

Gabriela Leles

Introdução

- 1 Este artigo é resultado das reflexões de uma investigação anterior (Amaral, 2017) que teve por objetivo analisar parte da obra produzida pelo professor goiano Alcíde Celso Ramos Jubé (Jubé, 1929), estudioso acerca da Geografia e do estado de Goiás, cuja obra foi destinada ao ensino de geografia, em especial dos jovens da elite goiana no início do século XX, estudantes do Colégio Lyceu de Goiás e da Escola Normal Oficial.
- 2 Durante a investigação percebeu-se que Alcíde Jubé (1896-1961) e o ensino de geografia em Goiás são indissociáveis e, portanto, consideramos para esse artigo a tarefa de resgatar a trajetória pessoal e profissional desse geógrafo brasileiro que cumpriu um importante papel, local e regional, para o ensino de geografia no estado ao construir manuais de geografia para o público juvenil de Goiás.¹
- 3 Um dos motivos de se pesquisar a história da geografia escolar, em Goiás, deve-se ao pressuposto de relativo isolamento do estado em relação a outros estados da federação, o que dificultaria o acesso às informações e aos conhecimentos necessários à formação de escolares, bem como ao deslocamento de pessoas tendo em vista a distância da capital goiana em relação à capital federal, Rio de Janeiro.
- 4 A metodologia da pesquisa constituiu-se pela análise documental, nos acervos de instituições escolares goianas, como o da Fundação Frei Simão Dorvi e do Centro de Referência Histórico das Escolas da Cidade de Goiás, ambos localizados na Cidade de Goiás, e coleta de entrevistas com velhas moradoras da Cidade de Goiás que foram alunas do professor Alcíde Jubé. Por fim, foi selecionada uma obra para a análise, dentre as cinco

publicadas, *Lições de Geographia Descriptiva* (1929), voltada ao ensino de geografia de jovens estudantes daquele período. Dado o volume de informações e documentos encontrados, priorizamos essa obra buscando ressaltar suas bases teóricas e metodológicas.

- 5 Durante a pesquisa evidenciou-se o prestígio e saudosismo dos moradores da Cidade de Goiás para com a memória de Alcíde Jubé, seu pioneirismo na produção de materiais sobre geografia para escolares em Goiás e a influência da geografia clássica francesa nos manuais didáticos produzidos por professor.

Um geógrafo em meio à Serra Dourada: trajetória pessoal e profissional de Alcíde Jubé

- 6 No âmbito desse artigo faz-se necessária a apresentação de alguns aspectos da trajetória pessoal e profissional de Alcíde Jubé, pois se trata de um autor que teve uma repercussão regional e local, e, por essa razão, é desconhecido de muitas pessoas.
- 7 É no sentido de superar tal desconhecimento que julgamos importante a reconstituição da contribuição de Alcíde Jubé para a ciência geográfica e a geografia escolar no estado de Goiás. Suas obras foram algumas das primeiras a serem publicadas voltadas ao ensino da disciplina no estado, contendo informações a respeito da Geografia de Goiás, da concepção de Geografia que adotava, dos autores nos quais se baseou, dentre outras informações importantes para compreender o desenvolvimento do pensamento geográfico no estado.
- 8 Alcíde Celso Ramos Jubé (Figura 1) nasceu na Cidade de Goiás, em uma família de comendadores do estado de Goiás. Coursou o ensino primário e secundário em instituições no estado, sendo o secundário no Seminário Episcopal de Santa Cruz de Goiás, onde conheceu o diretor, Dom Prudêncio Gomes da Silva, com quem viajou realizando diligências religiosas, conhecidas como “desobrigas”, em comunidades indígenas pelo interior do estado (Jubé, 2017).

Figura - Alcíde Jubé na capa de sua biografia: "Professor Alcíde Jubé: um catedrático por excelência"



Fonte: Jubé (2017)

- 9 As viagens eram relatadas pelo professor aos parentes e alunos que, por sua vez, se lembraram de algumas dessas histórias, como contou Dona Olindina, ex-aluna de Alcíde Jubé:

[...]. Ele falava que estava estudando geografia. E ele estudou muito ao vivo, então, saía pelos matos, pelas serras, pra estudar geografia. [...]. Aí ele falou que um dia ele se esqueceu de levar água, e eu nunca esqueci essa passagem! [...] Aí ele não tinha água e tinha umas poças d'água e ele pôs um lenço na água assim [apontando para o chão], e chupava aquela água. Nunca me esqueci dele falar isso! Porque a água era muito pouquinha nessa serra [Serra Dourada] e ele estudava geografia era ao vivo né, quer dizer, ele ia lá! Então, não tinha água, comadre, aí ele punha o lenço assim ó, em cima do pocinho d'água e chupava a água. Mas ele era maravilhoso!

- 10 O relato indica que, as viagens realizadas por Jubé, pelo interior do estado de Goiás, na companhia de Dom Prudêncio, proporcionaram-lhe experiências que podem ter influenciado seu interesse pela Geografia desde tenra idade. Nessas atividades de campo, Alcíde Jubé relatava algumas visitas a lugares pouco conhecidos naquele período, como o complexo de cavernas Terra Ronca, no atual Parque Estadual da Terra Ronca, como apontou Dona Nini, sobrinha do professor:

Desobriga era a parte religiosa que ia pras cidades de onde ele [Dom Prudêncio] era o bispo, e fazia batizado, casamento, olhava problema de pobreza, sabe? A parte social e a parte religiosa. Então, saía pelo estado, foi no nordeste, lá no norte. Ele [Alcíde Jubé] contou pra nós que via o rio e que enfiava pra de baixo da terra e a gente ouvia o barulhão assim por baixo, você andando e ele embaixo, e desaguava quilômetros e quilômetros pra frente, onde ele saía da terra. E ele falava assim: é Terra Ronca.

- 11 Na juventude, Alcíde Jubé ingressou na Escola de Direito de Goiás, onde cursou Ciências Jurídicas e Sociais, tendo se graduado em 1925. No período entre 1915 a 1920, trabalhou como amanuense² na Secretaria da Instrução, Indústria, Terras e Obras Públicas. Em 1919, publicou seu primeiro livro: *Ensaio de Chorographia de Goiás*; no ano seguinte, em 1920, assumiu o cargo de professor catedrático das disciplinas de Geografia, Cosmografia e História no Colégio Lyceu de Goyaz (Quadro 1), do qual foi diretor em algumas ocasiões, assim como da Escola Normal Oficial, até ser transferido para a nova capital do estado, Goiânia, em 1937.

Quadro - Concursos realizados no Lyceu de Goyaz para preenchimento de professores vitalícios das cátedras de Geografia e disciplinas correlatas – 1847 a 1930

| ANO | NOME | CÁTEDRA | SITUAÇÃO |
|------|---------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| 1886 | João Luiz Xavier Brandão | Geografia e História | Aprovado e nomeado |
| 1907 | Francisco Ferreira dos Santos Azevedo | Geografia | Aprovado com distinção e nomeado |
| 1920 | Alcíde Celso Ramos Jubé | Geografia, Corografia e Cosmografia | Aprovado e nomeado |
| 1929 | Weaker Sócrates do Nascimento | Cosmografia | Aprovado e nomeado |

Fonte: Bretas (1991: 500-503).

- 12 Em Goiânia passou a lecionar no Colégio Estadual de Goiânia, atual Lyceu de Goiânia. Entre os anos de 1941 a 1961, foi diretor do então Colégio Estadual de Goiás (atual Colégio Estadual Alcíde Jubé), na Cidade de Goiás. Em 1961, veio a óbito, em Goiânia, durante uma visita a familiares e amigos (Jubé, 2017). Segundo relata Dona Nini:

Menina, a morte dele foi um 'trem' estranho... Nós estávamos lá em casa e ele saiu, disse que vinha embora pra Goiás nesse dia. Passou fazendo despedida, passou numa livraria lá perto de casa, que eu morava na [rua] Sete, num daqueles sete sobradinhos, primeiros sobradinhos de Goiânia. Então, ele veio da livraria e entrou lá em casa, conversou. [...] Aí ele saiu, despediu do pessoal. [...]. Despediu alegre, subiu a rua, mais dois quarteirões, só porque virava, a nossa [casa] era na Sete e a dele, na Quatorze. Daí uns vinte minutos o telefone toca, eu atendo e era os filhos dele, falaram: "Nini, vou dar uma notícia muito ruim 'procê', papai acabou de morrer". Assustamos demais, 'uai'! Não tinha nem vinte minutos que ele tinha saído lá de casa. Sentou na mesa pra almoçar, começou a embrulhar o estômago, pediu um guaraná, coisa que ele não tomava porque ele tinha metade do estômago que tinha passado tanta fome, quando foi pra Campinas, quando foi ser professor lá em Goiânia. Pediu, chegou na janela, vomitou e morreu. Foi do coração. Foi assim a morte dele, ninguém esperava, ninguém!

- 13 Ao longo de sua vida, Jubé ocupou diferentes cargos em várias instituições científicas: nos Institutos Históricos e Geográficos do Rio de Janeiro, da Bahia, do Espírito Santo e de Goiás; na Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, no Instituto de Estudos Genealógicos de São Paulo, na *National Geographic Society*, na Academia de Letras de Goiás e no Instituto Técnico e Industrial do Rio de Janeiro. Após a publicação de *Ensaio de Chorographia de Goyaz* (1919), publicou outras quatro obras,

sendo elas: *Eurásia e a África* (1924), *Exercícios de Geographia* (1926), *Terras do Brasil* (1927) e *Lições de Geographia Descritiva* (1929) (Jubé, 2017). Segundo Dona Ritinha, Alcíde Jubé tinha, em casa, estantes cheias de livros, em sua maioria de Geografia:

Ele [prof. Alcíde] tinha as estantes dele toda repleta de livros né, a maioria de Geografia. Tinha os livros que ele tinha escrito, mas a gente tinha aquele respeito e num tocava em nada. Não sei nem se... Como eu era ocupada com os meus livros de estudo, eu não pedia ele. Eu me lembro que tinha uma etiqueta, assim, bem feita, escrita em cada estante: "não se empresta". Acho que é porque ele mesmo já queria que não emprestasse os livros, né?!

- 14 O relato de Dona Ritinha nos indicou que, como intelectual, Alcíde Jubé detinha um acervo considerável de livros em casa, o que foi confirmado após o acesso à lista de itens de sua biblioteca particular que foram doados pela família ao Gabinete Literário Goiano, com cerca de 700 itens, entre livros, manuais e periódicos.
- 15 Como membro da elite intelectual goiana, Alcíde Jubé teve acesso à educação e cultura, disponível para poucos indivíduos naquele momento histórico, dedicou-se ao ensino de Geografia, em Goiás, e produziu obras de caráter pioneiro destinadas ao ensino dos alunos do Lyceu de Goyaz. Segundo Horieste Gomes (2000: 138):
- Além de ter sido um entusiasta da ciência geográfica em particular, Alcide (sic) Jubé foi um professor preocupado em transmitir aos jovens estudantes vilaboenses os conhecimentos fundamentais geo-históricos, para que eles tivessem sucesso nas sabatinas e nos exames periódicos, revelando possuir elevado espírito de cooperação [...].
- 16 Horieste Gomes (2000) apresenta a preocupação de Jubé com o sucesso dos seus alunos nas sabatinas³ e exames periódicos, além dos exames de admissão para o Lyceu de Goyaz e do interesse em transmitir conhecimento aos jovens alunos.
- 17 O professor Alcíde Jubé viveu e escreveu suas obras em um contexto de intensas disputas políticas, em âmbito nacional e local. Porém, mesmo nesse contexto de disputas, manteve-se no seu cargo de professor do Lyceu, e, por vezes, como diretor da instituição. Segundo Dona Nini: “[...] Ele nunca teve em política, ele nunca foi político, ninguém nunca nem soube se ele votava ou não. Todo governo deixava ele ser diretor, ninguém tirava”. A explicação, segundo Dona Nini, do professor ter sempre estado com algum cargo no Lyceu, independentemente do governo do Estado, era por ele nunca ter manifestado abertamente sua posição política, a ponto de não saber dizer se ele votava ou não. Revelando como os cargos em instituições públicas, incluindo o Lyceu de Goyaz, conectavam-se com as alianças políticas estabelecidas entre seus funcionários e quem estava governando Goiás.
- 18 Os relatos das entrevistadas e os escritos sobre o professor Alcíde Jubé revelam a representação de um profissional competente e atencioso. As lembranças de Alcíde, presentes nos discursos dessas pessoas, mostram-se positivas e, por vezes, melancólicas e saudosas. Esse saudosismo revela-se nos relatos, nas comemorações da cidade, como: “O centenário de nascimento do Professor Alcíde Jubé” (Figura 2), realizado em 1996 e organizado pela sua sobrinha Rita de Veiga Jardim, e o lançamento do livro de sua biografia *Professor Alcíde Jubé: um catedrático por excelência* (Jubé, 2017), na comemoração dos 290 anos da Cidade de Goiás, em 2017, e até em poemas, como o acróstico de Luíza Ferreira (2003: 14):

PROFESSOR ALCIDE CELSO RAMOS JUBÉ
 Professor competente e dedicado
 Recebia muitas provas de amizade;

O magistério era o seu apostolado,
Foi amigo e benfeitor da mocidade!
Era ele verdadeiro dicionário,
Sempre pronto a transmitir o que sabia;
Sua cabecinha branca, precioso relicário
Ocultava as jóias do saber mais luzidias,
Rezava também ele o seu rosário.
Ante a Virgem, as continhas repassava,
Louvando a Deus, presente no Sacrário,
Confiante, sua vida lhe entregava!
Incontáveis são os benefícios que prestou,
Deixando, em cada coração, uma saudade!
Em cada olhar, uma lágrima ficou,
Com sua partida em busca da eternidade.
Enlutada está a família goiana,
Lamentando a perda do querido professor.
Sob a terra dorme a matéria humana
O espírito, no céu, louva a Deus, Nosso Senhor!
Ramalhetes lhe foram oferecidos,
Além dos discursos que fizeram
Moços, velhos, crianças, mui sentidos,
O seu féretro acompanhar quiseram,
Sendo o enterro muito concorrido.
Justíssima homenagem lhe prestaram,
Unidos seus alunos na mesma dor,
Bastante comovidos, juntos choraram
Essa perda irreparável do estimado professor.

- 19 O acróstico anterior retrata o saudosismo de uma falecida moradora da Cidade de Goiás em relação à memória do professor Alcíde Jubé e apresenta mais uma característica da vida do professor que era a devoção à religião católica. Tal devoção também foi apontada pelo neto do catedrático, Antônio Celso Ramos Jubé, na biografia que escreveu sobre o avô, na qual ressalta a participação do avô na criação de um Centro Intelectual Católico, na Cidade de Goiás (Jubé, 2017).

Figura - Fragmento da matéria "1996 – Centenário de Nascimento do Professor Alcíde Jubé" – Jornal O Vilaboense



Fonte: Jardim (1996)

- 20 As informações sobre o Alcíde Jubé obtidas nessa pesquisa pelos relatos dos entrevistados, artigos científicos, textos biográficos e literários apontam para a apresentação de uma pessoa querida, sempre descrito como competente, inteligente, profissional, exigente, bondoso, amigo, bem-humorado, cumpridor de deveres e carinhoso com esposa e filhos. A imagem disseminada pelos que dele falam foi sempre positiva, como disse Dona Circe: "Você não vai encontrar ninguém daqui da cidade que fale mal dele!"
- 21 Percebeu-se que, para os velhos moradores da Cidade de Goiás, manter a boa imagem de figuras como Alcíde Jubé faz parte de um movimento de valorização da própria história, de seus vultos, realizações, festas e etc, de afirmação de uma identidade vilaboense e goianiense. Desse modo, ao valorizar a imagem de Alcíde Jubé, os entrevistados também se valorizam e dão visibilidade à sua cidade e estado.

O pensamento geográfico de Alcíde Jubé: bases teóricas e metodológicas para a geografia escolar

- 22 O livro de Alcíde Jubé que serviu de referência para nossa investigação foi o *Lições de Geographia Descritiva*, que se encontra no acervo de materiais do Centro de Referência Histórico das Escolas da Cidade de Goiás, atualmente desativado, na Cidade de Goiás.
- 23 Esse livro possibilitou a compreensão de como o autor concebia a Geografia, em quais geógrafos e intelectuais se referenciava para escrever suas obras, quais matrizes de pensamento mais lhe influenciaram e as metodologias de ensino que mobilizava para

ensinar geografia. Dessa forma, essa obra se apresenta como um registro histórico do que se concebia por Geografia e de como deveria ser ensinada, segundo a prática docente de Alcíde Jubé. Juntamente com os depoimentos orais de seus alunos, tais materiais possibilitam elucidar a história e a memória do ensino e da Geografia escolar em Goiás.

- 24 O livro é dividido em três partes, sendo a primeira e a segunda intituladas de “Noções Geraes”, e a terceira “Geographia Geral dos Continentes”. O quadro 2 apresenta uma lista de assuntos da obra, divididos por capítulos:

Quadro - Lista de assuntos dos capítulos do livro *Lições de Geographia Descriptiva* – volume 1, de Alcíde Celso Ramos Jubé, 1929

| |
|---|
| PRIMEIRA PARTE: NOÇÕES GERAES |
| Cap. 1 – O que é Geographia e o que estuda. |
| Cap. 2 – A Terra – forma, dimensão, movimentos. |
| Cap. 3 – O sistema solar – planetas, a lua e suas phases. Cometas. |
| Cap. 4 – O universo – estrelas. As constellações; o cruzeiro do sul. |
| Cap. 5 – Orientação – pontos cardiaes. Rosa dos ventos. A bússola. |
| Cap. 6 – Círculos da esfera terrestre – coordenadas geographicas: a latitude e a longitude. |
| Cap. 7 – Obliquidade da elíptica – desigualdade dos dias e das noites – As estações do ano. |
| Cap. 8 – Cartas geographicas – escala, unidades de extensão e de superfície. |
| Cap. 9 – Nomenclatura geographica – denominação das formas da Terra. Elementos sólidos, líquidos e gazosos. |
| Cap. 10 – Os continentes e os mares. Typos de relevo. Relações entre o relevo e as costas – Hydrographia: elementos de comparação – Classificação dos mares – Os oceanos – Correntes oceânicas, sua disposição geral – Mar de sargaço – Estudo summário do Atlântico – O Gulf-Stream. |
| Cap. 11 – A atmosfera. Noções sobre a temperatura, os ventos, as chuvas. Climats – os continentes comparados entre si. Analogias e contrastes. Baseados na geographia physica – Recursos mineraes do globo. Flora. Fauna. |
| SEGUNDA PARTE: NOÇÕES GERAES |
| Cap. 12 – Antropogeographia – Definições – O conceito da geographia humana. A geographia econômica. |
| Cap. 13 – Raças, línguas e religiões. Classificação e distribuição geographica. |
| Cap. 14 – Formas sociaes – civilização: seus elementos, seus estágios evolucionaes, instituições sociaes; o Estado, suas modalidades. |

| |
|--|
| Cap. 15 – Os grupos humanos – migrações: causas e resultados. A colonização. Formação das cidades. |
| Cap. 16 – Actividade Economica – criação. Agricultura. Indústria. Transportes. Commercio. O fator geographico. |
| TERCEIRA PARTE: GEOGRAPHIA GERAL DOS CONTINENTES |
| Cap. 17 – América. |
| Cap. 18 – Europa. |
| Cap. 19 – Ásia. |
| Cap. 20 – África. |

Fonte: Jubé (1929)

- 25 Na primeira parte apresenta-se uma introdução às noções de astronomia, hidrografia, relevo, clima, o sistema solar, entre outras temáticas físico-naturais. Na segunda parte, o autor discorre sobre economia, população, formas de governo e outros assuntos relativos às temáticas socioculturais. Na terceira parte, e última, ele apresenta uma descrição minuciosa de cada continente do globo terrestre.
- 26 Em alguns momentos o autor faz considerações sobre a importância de se estudar Geografia, apontando sua utilidade, necessidade e como a disciplina se relaciona com a vida do homem em sociedade:
- [...] a ninguém é dado desconhecer a utilidade do ensino e conhecimento da geographia, sendo o seu estudo tão útil quão instructivo e interessante.
 Todos os homens têm necessidade dos conhecimentos da geographia.
 Se se não dêsse á geographia a importância que não *4 se conheceriam ainda hoje as terras e * archipelagos que foram desbravados nos * ha muito tempo. [...] podemos concluir que, sem a geographia e *, o homem – fator – não poderia viver na * Terra, a não ser que quisesse rivalizar com os irracionais. (Jubé, 1929: 5)
- 27 Esse fragmento nos mostra que Alcíde Jubé (1929) relacionava a importância da Geografia ao conhecimento da Terra pelo homem, assim como o entendimento da expansão das atividades humanas: comércio, indústria, arte, ciência e navegação, exaltando o homem como um fator racional do meio terrestre.
- 28 O autor ressalta, ainda, o conhecimento dos povos indígenas: “Durante as noites enubladas, por meio dos troncos das árvores, a que sempre adere uma certa quantidade de ‘musgo’, justamente mais desenvolvidos para o rumo Norte.” (Jubé, 1929: 22-23). Segundo Antônio Jubé (2017), esse tipo de conhecimento advém da experiência que o autor adquiriu nas expedições, pelo norte e nordeste de Goiás, por em que acompanhou Dom Prudêncio e teve contato com populações indígenas pelo Estado, ainda na adolescência.
- 29 Além do conhecimento indígena, Alcíde Jubé (1929: 22) ressalta a importância do conhecimento popular para a orientação no espaço: “[...] pode-se também orientar, interrogando os habitantes dos lugares com o fito de saber-se onde o Sol nasce ou o lado para onde o mesmo Sol entra e assim reconhecer as direcções dos pontos cardiaes”.

- 30 Tanto a passagem sobre o conhecimento indígena, quanto sobre a sabedoria popular, encontram-se na explicação do conteúdo de “orientação”. Assim, o professor apresentava aos alunos as alternativas de orientação, com base nos pontos cardeais, que poderiam ser utilizadas em vivências de campo sem a necessidade de um instrumento de orientação, como a bússola. Ele valorizava as “geografias vernaculares”, ou seja, as soluções para problemas de orientação encontradas por comunidades tradicionais que se baseiam na localização e definição de pontos de orientação no território que habitam (Claval, 2014).
- 31 Ao mesmo tempo em que há um reconhecimento da sabedoria das populações tradicionais e locais, há a presença de ideias eugenistas, comuns no ambiente intelectual brasileiro do início do século XX, a respeito da população brasileira.

Ha pouco mais de um seculo, após a abertura dos portos nacionaes ao commercio internacional, idéia aliás de um brasileiro – José da Silva Lisbôa, o Visconde de Cayrú, é que o Brasil começou a prosperar, transformando-se num paiz cada vez mais civilizado, e a que aguarda, sem duvida, um futuro brilhante, quando se constituir definitivamente o typo da sua nacionalidade, pela assimilação completa dos varios factores ethnicos e subsequente apuro da raça pelo cruzamento com os elementos extranhos de diferentes origens.

Para alcançar esse nobilismo “desideratum”, apenas necessita de sangue novo, fornecido por outras raças que revelem no mais alto grau, todo o progresso da civilização hodierna. (Jubé, 1929: 118-119, grifo nosso)

- 32 O professor apresenta ideais oriundas de teorias evolucionistas, que apontam a relevância da difusão de povos entre os lugares para o progresso da civilização e caracteriza a população brasileira, na década de 1920, como um grupo ainda em evolução, devido às suas características étnicas “menos civilizadas”. Dessa forma, a solução seria “sangue novo, fornecido por outras raças” mais civilizadas, no caso, a branca, advinda da Europa.
- 33 Alcíde Jubé (1929) apresenta suas convicções como intelectual à época e os ideais que perpassavam as discussões na comunidade intelectual brasileira, acentuadamente marcada pelas ideias evolucionistas, baseados na teoria darwinista e no positivismo. Simultaneamente, o professor manifesta uma postura nacionalista ao exaltar os conhecimentos dos povos locais e tradicionais do país, além da valorização de alguns feitos brasileiros. Segundo Leão Di Ramos Caiado Filho, ex-aluno do professor:

Ele explicava que nós tínhamos que estudar Geografia, História, não estudar só os povos, as cidades, as aldeias, os povos mongóis, as cruzadas, o império romano, o império bizantino, a história da Índia, do Egito. Nós tínhamos que estudar também a história americana porque nós todos trazíamos, ou deveríamos ter, nossos avós, nossas mães, nossos pais, sangue indígena e sangue africano, então ele falava com tanta graça que ninguém caçoava, mas que nós tínhamos que estudar história americana e a africana, porque aquilo fazia parte do contexto racial da formação de nossa brasilidade. (Jubé, 2017: 299)

- 34 Pelo relato, percebe-se que Alcíde Jubé, como sujeito histórico, partilhava dos ideais eugenistas provenientes da comunidade científica e da sociedade daquele período. Ademais, buscou incentivar os alunos, jovens da elite goiana, a estudar a história do próprio país, suas origens, seus povos e a língua pátria, afirmando a necessidade da constituição de uma “brasilidade” entre os brasileiros, pela valorização e pelo estudo de sua genealogia.
- 35 Na última parte do livro, há a descrição dos cinco continentes terrestres. Cada continente pela sua localização no globo, limites territoriais, dimensões espaciais, divisão administrativa, forma, aspecto geral do relevo, clima, tamanho da superfície, população e países.

- 36 Por meio da descrição, Jubé apresentava elementos para que os alunos formassem uma imagem do espaço que ele descrevia como se percebe na apresentação que o professor fez da forma da América: “A América tem a forma geométrica de “dous triangulos” sobre o comprido de Norte ao Sul, com a sua base estreita virada para o Norte, seu ápice para o Sul, e ligados por um de seus ângulos ao isthmo de Panamá.” (Jubé, 1929: 125). É importante ressaltar que, assim como essa citação, a obra expõe uma gama de descrições detalhadas sobre cada assunto, mas sem o uso de mapas, ilustrações ou croquis, somente a escrita em formato de texto e a utilização de uma tabela sobre população nos continentes da Terra (Jubé, 1929: 99). Ressalta-se que a descrição na obra de Jubé adquire um caráter metodológico de se ensinar geografia, que se utiliza da descrição para formar imagens sobre os lugares, fenômenos naturais, conceitos, ferramentas e, dessa maneira, facilitar a aprendizagem dos estudantes.
- 37 A compreensão do sentido da descrição na obra de Jubé foi possível a partir da análise do livro e a consulta em sua biblioteca particular,⁵ que possibilitaram a associação entre o professor e Vidal de la Blache (1845-1918). A partir dessas fontes, relacionamos o caráter descritivo da obra de Alcíde Jubé ao fazer geográfico clássico *vidaliano*, que fazia parte do ambiente intelectual geográfico no início do século XX.
- 38 O esquema descritivo de Vidal de la Blache buscava transformar o texto escrito em imagens, “quadros geográficos”, de maneira que primeiramente era feita a apresentação das formas mais gerais, os traços globais de cada grande região e, posteriormente, essas grandes unidades morfológicas eram caracterizadas (Gomes, 2017). Dessa forma, o texto de Vidal de la Blache é construído a partir de um pensamento visual, que “consegue transmitir uma imagem que vai além do que o olho do observador casual poderia gravar” (Gomes, 2017: 115). Assim, compreende-se que a estrutura na qual o livro foi organizado e a forma como foi escrito apresenta uma maneira de se fazer geografia própria do autor, que em parte pode ter se originado a partir do pensar geográfico de Vidal de la Blache.
- 39 No início do livro, Alcíde Jubé apresenta a Geografia como sendo “a descrição científica da superfície [...] da Terra, nas suas relações com o homem e a sua actividade” (Jubé, 1929: 1), e também apresenta diferentes concepções de Geografia existentes naquele período, tais como as de: Emanuel de Martonne, Delgado de Carvalho, Karl Ritter, Eduardo Suess, Edwim H. Roeder, entre outros autores da Geografia e de outras ciências. Dentre as concepções apresentadas, o autor declarou adotar a concepção de Everardo Backheuser, para o qual a “Geographia é a sciencia que estuda as relações de interdependência, ou seja, as acções e reacções que entre si exercem os fatores: solo, clima e homem, em uma certa e determinada região da superfície da terra e em um dado momento da sua história” (Jubé, 1929: 1).
- 40 A concepção de Geografia apresentada pelo autor é de uma ciência que descreve a superfície da Terra, porém não se limita a essa tarefa. Seria importante estudar as relações que os seres humanos estabelecem com o meio físico em que vivem, o solo, o clima etc. Para isso, o autor elencava a categoria região como recorte espacial para a análise geográfica e ressaltava a importância da história no entendimento das relações estabelecidas em um determinado recorte espacial com as condições físicas específicas. Essa noção relaciona-se diretamente com a concepção da geografia clássica, nos séculos XIX e XX, principalmente com as concepções de Friedrich Ratzel (1844-1904) e Vidal de la Blache acerca da ciência geográfica.

- 41 Ratzel (1990: 90) entende que a atividade motora da Geografia é “estudar, descrever e representar a superfície terrestre”, relacionando os elementos do espaço à sua história. Desse modo, o autor defende que o elemento humano exerce influência sobre a superfície terrestre e que o solo, elemento indispensável à vida do homem, torna-se decisivo às atividades antropogeográficas. Dessa forma, apreende-se que a concepção de Geografia apresentada por Jubé aproxima-se de Ratzel, possivelmente através da leitura de Everardo Backheuser, na medida em que o estudo e a descrição da superfície terrestre são indispensáveis ao estudo geográfico, e que ambos consideram as atividades humanas sob a superfície terrestre como parte do que a Geografia deveria estudar. Contudo, Ratzel compreende o homem como organismo regido por leis próprias que não está, necessariamente, sujeito à ação do [meio] exterior. Enquanto Jubé apresenta o homem como fator do meio, em relação de interdependência com outros fatores: solo, clima, relevo, entre outros.
- 42 Nesse sentido, Jubé se aproxima da concepção de região elaborada por Vidal de la Blache (1894: 44), que aponta a região como a explicação geográfica para a ligação dos fatores característicos de uma porção espacial, quer sejam os “fatos climáticos, botânicos ou econômicos”. Assim, o autor se faz presente nas ideias de Alcíde Jubé (1929), que considera a região como o recorte espacial para a análise geográfica e designa o homem como fator do meio.

Alcíde Jubé e suas metodologias para o ensino de geografia

- 43 Ao desenvolver a pesquisa, adotou-se o conceito de metodologia de ensino tendo por referência Anastasiou e Alves (2006). Para as autoras, o conceito de metodologia envolve um processo que abrange “um conjunto de pessoas na construção de saberes, seja por adoção, seja por contradição.” (Anastasiou & Alves, 2006: 69). Nesse sentido, a metodologia do ensino corresponde aos processos que o professor mobiliza para que o estudante compreenda o conteúdo de determinada disciplina.
- 44 O professor Alcíde Jubé, em sua prática docente, mobilizou certas metodologias voltadas ao ensino de Geografia. Durante a pesquisa, identificamos algumas de suas metodologias de ensino que foram relatadas nos depoimentos orais e outras indicadas no livro: *Lições de Geographia Descriptiva* (Quadro 3), que nos permite perceber algumas características das aulas ministradas pelo professor, ou seja, como ele concebia os procedimentos didático-pedagógicos nas aulas de geografia. Ao todo são cinco as indicações metodológicas direcionadas ao professor da disciplina de geografia:

Quadro - Indicações de metodologia para o professor de Geografia

| CAPÍTULO | CONTEÚDO | INDICAÇÃO DE METODOLOGIA |
|----------|-------------------------|---|
| VIII | Planisfério | “Não podendo * fazer os desenhos, o professor apresen* não tenha a carta, a desenhará *” (p. 33). |
| IX | Nomenclatura geográfica | “Este capítulo deve ser dado pelo professor, com o mappa “Iniciação geographica”, onde estão todos os acidentes à vista” (p. 39). |

| | | |
|----|-------------------------|--|
| IX | Nomenclatura geográfica | “O professor dará aos alunos muitos exercícios sobre as <i>nomenclaturas</i> , podendo fazer: desenhos no quadro negro, desenhos na arêia, desenhos com seixos em grandes tableiros etc.” (p. 55). |
| XI | Clima pluviômetro | – “O professor traçará no quadro negro o desenho do aparelho, caso não exista no estabelecimento.” (p. 76). |
| XI | Clima termômetro | – “O professor explicará o funcionamento do <i>termometro</i> desenhando no quadro negro, caso este não possa ser visto, pelos discentes.” (p. 77). |

Fonte: Jubé (1929)

- 45 As indicações metodológicas feitas por Alcíde Jubé (1929) revelam que o quadro negro era como um recurso metodológico importante para as aulas devido às dificuldades de se utilizar mapas, cartas, aparelhos, entre outros materiais, em sala de aula, pela ausência destes na escola. Percebe-se, também, uma preocupação do professor em apresentação visual do conteúdo para alunos, utilizando os instrumentos disponíveis, seja a escrita que gera uma imagem do que se quer explicar, o desenho em um quadro-negro ou até mesmo na areia. Dessa forma, a metodologia empregada parecia depender de materiais didáticos disponíveis.
- 46 Outra fonte de informação utilizada para se compreender as metodologias e os materiais mobilizados pelo professor Alcíde Jubé foram os relatos das velhas moradoras da Cidade de Goiás que tiveram contato com o professor em algum momento da vida, seja em âmbito pessoal ou profissional. Dentre os relatos, destaca-se o de Dona Olindina, anteriormente citado, sobre as histórias que Jubé contava em sala sobre as viagens que realizou, como o episódio da falta de aula durante uma atividade de campo na Serra Dourada. Os relatos mostraram que o professor utilizava-se de suas experiências de campo em sala de aula, seja na narração de algum ‘causo’ ou para compartilhar conhecimentos específicos, em especial, sobre o estado de Goiás.
- 47 Dona Olindina ressaltou que Alcíde Jubé nunca entrava com um papel na sala, pois “sabia tudo de cabeça”. Essa última característica também foi relatada por Hecival Alves de Castro.
- [...]. Outra coisa interessante era uma mania que ele tinha de levar os livros que geralmente os professores davam aula seguindo o roteiro do livro. Ele levava o livro, abria uma página e geralmente dava aula andando pela sala, *nunca consultava o livro*. Abria numa determinada página e saía dissertando vários assuntos. (Jubé, 2017: 94, grifo nosso)
- 48 Os relatos de Dona Olindina e Hecival mostram o domínio de muitos e diversos conteúdos por Alcíde Jubé, que lhe permitia ministrar aulas sem necessariamente consultar os livros didáticos utilizados pelos alunos. Ressalta-se, também, que o livro didático aparece como um instrumento utilizado pelo professor em suas aulas, mas como um instrumento de apoio e não o cerne das aulas.
- 49 Os relatos colhidos ao longo da pesquisa e a análise de documentos históricos possibilitaram estabelecer considerações a respeito do pensamento geográfico de Alcíde Jubé, assim como das metodologias mobilizadas pelo professor em sala de aula. As discussões nesse texto são parte do resultado alcançado em uma pesquisa no âmbito de

uma monografia de final de curso, e, no momento, foi possível apresentar o início da exploração de uma variedade de fontes que elucidam o desenvolvimento da geografia escolar, em Goiás, a partir do pensamento geográfico de Alcíde Jubé.

Considerações finais

- 50 Concluir essa investigação nos possibilita apontar possibilidades de olhares sobre a história da Geografia escolar na Cidade de Goiás e sobre o pensamento geográfico de Alcíde Jubé.
- 51 Acredita-se que apresentar alguns aspectos da trajetória pessoal e profissional desse geógrafo goiano colaborou para a reconstituição de um pouco do ambiente intelectual de Goiás, em especial no que tange à Geografia, e nos ajuda a reestabelecer os diálogos que autores, como Alcíde Jubé, estabeleciam e como ressignificaram em suas obras as informações a que tiveram acesso.
- 52 Considera-se que o estudo do livro *Lições de Geographia Descriptiva*, realizado nessa pesquisa, foi introdutório e conseguiu-se identificar conexões entre o conhecimento produzido por esse professor de geografia, em Goiás, e o ambiente intelectual do início do século XX naquela região. Nessa investigação foram identificadas relações com geógrafos importantes à geografia brasileira, como Everardo Backheuser e Delgado de Carvalho, e alguns expoentes da geografia francesa e alemã, Vidal de la Blache e Friedrich Ratzel, respectivamente.
- 53 A realização de estudos como esse colabora para a reconstituição da história de geografias produzidas em lugares distantes dos centros culturais e intelectuais do Brasil no início do século XX. Esses espaços produziram conhecimento geográfico de uma forma própria a partir dos materiais que circulavam em um determinado período e lugar. A obra de Alcíde Jubé abriu a oportunidade de compreender como um intelectual, nascido e criado no estado de Goiás, no final do século XIX e início do século XX, recebeu e transformou as informações que ali chegavam e produziu materiais originais e úteis para a comunidade científica e escolar em e sobre Goiás.
- 54 Nesse momento, aproveita-se para destacar o sentido da descrição na geografia clássica, e, portanto, na obra de Alcíde Jubé, que naquele período histórico era compreendida como parte do método das ciências, em geral, e da Geografia, em especial. Ratzel (1990) chegou a afirmar que a geografia era uma ciência descritiva, pois se entendia que a descrição era o início de um processo investigativo para se chegar às conclusões científicas. Contudo, a descrição não se apresentava como o ponto final de uma pesquisa, mas como meio para se conhecer o objeto de estudo.
- 55 Percebeu-se que a descrição no texto de Alcíde Jubé era capaz de construir imagens na mente dos leitores, portanto, a descrição na obra do autor tinha um caráter metodológico de produção de imagens, de “quadros geográficos”, que tinham a capacidade de transmitir uma imagem que o leitor não precisava, necessariamente, “ver” (Gomes, 2017). Dessa forma, compreende-se que a obra do professor Alcíde Jubé apresenta características descritivas, em conformidade com os princípios da geografia clássica, e que exercia uma função pedagógica, na medida em que o acesso a ilustrações, croquis e mapas era restrito. Assim, descrever minuciosamente as regiões e fenômenos apresentava-se como uma maneira de ensinar geografia.

- 56 Por fim, espera-se ter contribuído para o conhecimento da trajetória de Alcíde Jubé e a elucidação de alguns aspectos da história da geografia escolar em Goiás. Nesse percurso, buscou-se “dar voz” a sujeitos para que contassem suas lembranças escolares e, assim, colaborassem com o registro da Geografia escolar, ainda pouco conhecida e investigada. Não conseguimos esgotar a riqueza de informações coletadas. Portanto, ainda existem muitos documentos a serem explorados, muitas conversas a serem tecidas, muitas histórias a serem ouvidas e várias geografias a serem escritas.

Bibliografia fundamental do autor

- 57 Jubé, Alcíde (1919). *Ensaio de chorographia de Goiás*. Goiás: Papelaria e tipografia Caetano Alves Pinto.
Trata-se de um estudo sobre as características diversas do estado de Goiás-Tocantins, com base em informações coletadas pelo próprio autor em expedições realizadas com a Igreja Católica ao interior do estado e bibliografias que tinha acesso. Inicia-se com uma breve reconstituição histórica da formação do território, limites e configuração, percorrendo temas como população, cidades, vilas, bacias hidrográficas, comunicação e transportes, e finalizando com uma sessão sobre os homens ilustres de Goyaz.
- 58 Jubé, Alcíde (1927). *Terras do Brasil*. Goiás: Papelaria, tipografia e encadernação C. Alves Pinto.
Destinado aos estudantes secundaristas, caracterizava-se como um “estudo rápido” da geografia brasileira. É dividido em duas partes, a primeira sobre aspectos gerais do Brasil (histórico, posição, população, fronteiras, aspectos gerais físico-naturais, produções, divisão administrativa etc.). Na segunda parte apresenta as regiões do país, em uma proposta similar a Delgado de Carvalho, dividindo-o em *Septentrional*, *Norte Oriental*, *Oriental*, *Meridional*, *Centro Oriental*, *Central*, *Centro Occidental*, e ressaltando a área do *Novo Districto Federal*, analisando cada região a partir de seus limites, superfície, população, clima, orografia, potamografia, produções e comércios, vias de comunicação, cidades principais e representação federal.
- 59 Jubé, Alcíde (1929). *Lições de geographia descriptiva*. Goiás: [s.n.].
Obra destinada aos estudantes secundaristas que visava reunir os conhecimentos sobre geografia necessários para a aprovação nos exames para a o ensino superior. O livro é dividido em três partes, sendo a primeira e a segunda intituladas de “Noções Geraes”, e a terceira “Geographia Geral dos Continentes”. Inclui também notas metodológicas para professores acerca de como abordar determinados conteúdos geográficos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Amaral, Gabriela Leles (2017). *A gênese da geografia escolar em Goiás: estudo do Colégio Lyceu*. 2017. 94 fls. Monografia (Graduação em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

Anastasiou, Léa das Graças Camargo; Alves, Leonir Pessate (orgs.) (2006). *Processos de ensinagem na universidade*. 6. ed. Joinville: UNIVILLE.

Barros, Fernanda (2012). *O tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais 1906-1960*. 2012. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

Bastos, Maria Helena Camara (2008). “Manuais escolares franceses no Imperial Colégio de Pedro II (1856-1892)”. *Revista História da Educação*. Pelotas, v. 12, n. 26, set./dez., pp. 39-58.

Bretas, Genesco Ferreira (1991). *História da instrução pública em Goiás*. Goiânia: UFG, 1991.

Claval, Paul (2014). *Epistemologia da geografia*. Tradução: Margareth de Castro Afeche, Joana Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: UFSC, pp. 25-53.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda (2001). *Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ferreira, Luíza de Camargo (2003). *Do baú de Luíza*. Goiânia: Formato.

Gomes, Horieste (2000). “Professor Alcide Celso Ramos Jubé (pioneiro da geografia goiana)”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás*. Goiânia, v. 15, jan./ jul., pp. 137-145.

Gomes, Paulo Cesar da Costa (2017). “Descrevendo quadros com Vidal de la Blache”. In: Gomes, Paulo Cesar da Costa. *Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, pp. 107-119.

Jardim, Rita da Veiga (1996). *1996 - Centenário de Nascimento do Professor Alcide Celso Ramos Jubé*. Jornal O Vilaboense, Cidade de Goiás. Acervo do Centro de Referência Histórico das Escolas da Cidade de Goiás, Cidade de Goiás.

Jubé, Alcide Celso Ramos (1929). *Lições de Geographia Descriptiva*. vol. I. Goyaz: [s.n.].

Jubé, Antônio Celso Ramos (2017). *Professor Alcide Jubé: um catedrático por excelência*. Goiânia: Kelps.

Vidal de la Blache, Paul. (2012) “‘Prefácio’ ao atlas geral Vidal-Lablache: história e geografia”. Tradução: Guilherme Ribeiro. In: Haesbaert, Rogério; Pereira, Sérgio Nunes; Ribeiro, Guilherme. *Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 41-46.

Ratzel, Friedrich (1990) “O elemento humano na geografia. A história e a geografia do homem”. In: Moraes, Antônio Carlos Robert Moraes (Org.). *Ratzel: geografia*. Tradução: Fátima Murad e Denise Bottman. São Paulo: Ática. pp. 83-93.

Ribeiro, Miriam Bianca Amaral (2011). *Cultura histórica e história ensinada em Goiás (1846-1934)*. 2011. 351 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

Rocha, Genylton Odilon Rêgo da (2000). “Delgado de Carvalho e a orientação moderna no ensino da geografia escolar brasileira”. *Terra Brasilis: Revista de História do Pensamento Geográfico no Brasil*, ano I, n. 1, p. 83-109, jan./jun.

Silva, Kelly Cristina Rodrigues (2016). *A experiência cotidiana do lugar: relatos de espaço dos velhos moradores da cidade patrimônio*. 2016. 350. fl. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

Vlach, Vânia Rúbia Farias (2010). “Ensino de geografia e história do pensamento geográfico: notas a respeito do papel da idéia de território no Brasil (1822-1934)”. In: Bonfim, Paulo Albuquerque;

Sousa Neto, Manoel Fernandes. (Orgs). *Geografia e pensamento geográfico no Brasil*. São Paulo: Annablume; FFLCH-USP; GEOPO-USP.

Zusman, Perla; Pereira, Sérgio Nunes (2000). “Entre a ciência e a política: um olhar sobre a Geografia de Delgado de Carvalho”. *Terra Brasilis: Revista de História do Pensamento Geográfico*. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 1-19. jan./jun.

NOTAS

1. Nesse estudo considerou-se a dimensão territorial do estado de Goiás no período analisado, início do século XX, quando a Cidade de Goiás era a capital do Estado e não havia a separação entre os estados de Goiás e Tocantins, institucionalizada após a Constituição de 1988.
2. “Antigo burocrata que fazia a correspondência e copiava ou registrava documentos” (Ferreira, 2001: 37).
3. “Sf. Recapitulação de lições.” (Ferreira, 2001: 617).
4. O asterisco (*) será usado daqui em diante como indicação de que alguma parte do texto original foi suprimida, sobretudo pela impossibilidade de leitura em função das condições de conservação em que se encontram os documentos originais.
5. A biblioteca particular de Alcíde Jubé foi encontrada no Gabinete Literário Goiano, com sede na Cidade de Goiás, que atualmente se encontra desativado.

RESUMOS

Esse artigo buscou reconstituir a trajetória pessoal e profissional de um geógrafo e professor goiano, Alcíde Celso Ramos Jubé nascido na Cidade de Goiás em 1896. Objetiva-se apresentar dados biográficos do autor e algumas das reflexões desenvolvidas em investigação anterior, quando analisou-se parte da obra produzida por Alcíde Jubé, estudioso da geografia e do estado de Goiás. Sua obra destinava-se ao ensino de geografia, em especial dos jovens da elite goiana no início do século XX. A pesquisa desenvolveu-se a partir da interpretação de documentos, registros escritos e fontes orais, relativos à biografia do autor e aos conhecimentos geográficos ensinados por ele. Busca-se apresentar as contribuições do professor Alcíde Jubé que se destacou pelo pioneirismo no ensino de Geografia no Lyceu de Goiás, na Cidade de Goiás, antiga capital do estado. E suas ideias e obras evidenciam influências da geografia clássica francesa e alemã na geografia escolar em Goiás.

This article sought to rebuild the personal and professional trajectory of a geographer and teacher, Alcíde Celso Ramos Jubé who was born in Goiás City in 1896. The main objective is to present biographical data of the author and some of the reflections developed in previous research when we analyzed part of the work produced by Alcíde Jubé, who studied geography and Goiás state. His books were written for geography teaching, especially the young people from Goiás state elite in the early 20th century. The research developed from the interpretation of documents, written records and oral sources, related to the biography of the author and the geographical knowledge taught by him. The aim is to present the contributions of Teacher Alcíde Jubé, who stood out in pioneering Geography teaching at Lyceu of Goiás School, in Goiás City, the

former capital of the state. And his ideas and works show influences of French and German classical geographies in the geography school in Goiás.

Este artículo buscó reconstituir la trayectoria personal y profesional de un geógrafo y profesor goiano, Alcíde Celso Ramos Jubé, nacido en la Ciudad de Goiás en 1896. Se pretende presentar datos biográficos del autor y algunas de las reflexiones desarrolladas en investigación anterior, cuando se analizó parte de la obra producida por Alcíde Jubé, estudioso de la geografía y del estado de Goiás. La obra de Jubé se destinaba a la enseñanza de geografía, en particular de los jóvenes de la elite goiana a principios del siglo XX. La investigación se desarrolló a partir de la interpretación de documentos, registros escritos y fuentes orales, referentes a los conocimientos geográficos enseñados. Se busca presentar las contribuciones del profesor Alcíde Jubé que se destacó por el pionerismo en la enseñanza de Geografía en el Lyceu de Goiás, en la Ciudad de Goiás, antigua capital del estado. Y sus ideas y obras evidencian influencias de la geografía clásica francesa y alemana en la geografía escolar en Goiás.

Cet article cherchait à reconstituer la trajectoire personnelle et professionnelle d'un géographe et professeur *goiano*, Alcíde Celso Ramos Jubé, né à Goiás en 1896. L'objectif est de présenter les données biographiques de l'auteur et quelques réflexions développées dans une recherche précédente, lorsqu'une partie du travail produit par Alcíde Jubé, spécialiste de la géographie et de l'état de Goiás, a été analysée. Son oeuvre a été développée pour l'enseignement de la géographie aux jeunes de l'élite de la société Goiana du début du siècle XX. La recherche a été développée à partir de l'interprétation des documents, écrits et orales, par rapport aux contenu géographique enseigné. L'objectif est de présenter les contributions du professeur Alcíde Jubé, pionnier de la géographie dans le Lyceu de Goiás, dans la ville de Goiás, l'ancienne capitale de l'État. Et ses idées et ses œuvres montrent les influences de la géographie classique française et allemande dans la géographie scolaire à Goiás.

ÍNDICE

Mots-clés: História de la Geografía Escolar, Ensino de la Geografía, Alcíde Jubé

Palavras-chave: História da Geografia Escolar, Ensino de geografia, Alcíde Jubé

Palabras claves: Historia de la Geografía Escolar, Enseñanza de la Geografía, Alcíde Jubé

Índice cronológico: 1896-1961

Índice geográfico: Goiás, Tocantins

Keywords: History of Geography School, Teaching Geography, Alcíde Jubé

AUTOR

GABRIELA LELES

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

glelesamaral@gmail.com